

UNIDADE 3

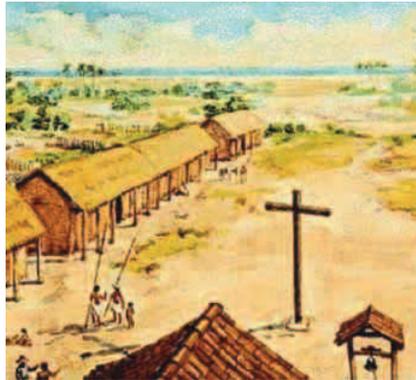
EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVII: COMENIUS E SUAS PERSPECTIVAS SOCIOUNIVERSAIS DA EDUCAÇÃO

O século XVII pode ser considerado o tempo no qual as vertentes educacionais da modernidade tiveram seus fundamentos.

Dentre as várias mudanças nas perspectivas educacionais, o mundo europeu assistiu a uma ênfase na profissionalização, objetivando as especialidades necessárias às recém-formadas fábricas, que passaram a necessitar de empregados e empregadas com formação nas chamadas escolas técnicas. Além disso, havia um zelo às leis e às regras de conduta para o bem-viver social. A responsabilidade, que antes poderia ser considerada uma dádiva divina, passou a ter localização nas atitudes de cada pessoa; a responsabilidade e o comportamento no âmbito social eram as palavras de ordem.

A Igreja Católica começava a ter uma função social mais expressiva e reconhecia a família como o centro da formação moral. Foi ao longo do século XVII que surgiu uma organização escolar que identificava a família como formadora; que organizava as classes de estudantes de acordo com as faixas etárias; que propunha metodologias pedagógicas voltadas para as questões sociais. Então, as questões religiosas davam lugar aos aspectos científicos e filosóficos. Nesse sentido, a razão humana ganhava novo significado.

Todas essas modificações ocorridas no século XVII eram oriundas do cenário europeu. No Brasil, ao contrário, ainda vivíamos uma era de profundo controle educacional da Companhia de Jesus. As **Missões** — conjuntos de aldeias permanentes de índios capturados nas guerras ou atraídos pelos missionários para ficarem vivendo sob a direção e proteção dos padres — já estavam espalhadas por muitas partes do país e a elas cabia o cuidado, a catequização da população indígena.



Aldeia Missionária,
por Zacarias Wagner

As Missões chegaram a formar índios carpinteiros, marceneiros e artistas plásticos, porque a população indígena era considerada muito habilidosa. Desnecessário dizer que a maioria dos índios não se subjugou aos ensinamentos das Missões, apesar de elas representarem uma forma de proteção contra a morte cruel. Uma das práticas muito comuns da época era a compra de crianças indígenas, para que as famílias de colonos os treinassem para o trabalho escravo.

Quanto aos filhos dos dirigentes lusitanos no Brasil, eram destinados à Europa para concluir os estudos, após passarem alguns anos com seus preceptores; as filhas aprendiam os serviços do lar e raramente faziam uma viagem como seus irmãos.

O que houve, então, no Brasil do século XVII, foi uma educação privilegiada para os ricos; os ensinamentos de habilidades manuais para indígenas, incluindo trabalhos forçados de carregar cargas e pessoas pelas matas; e a ausência de escolaridade para a população africana, que começava a chegar.

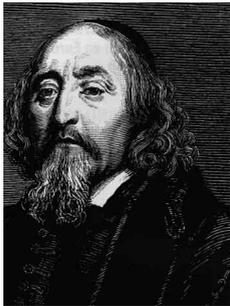
O processo de escravidão era cada vez mais forte e com nova característica porque, em lugar dos índios, o Brasil passou a importar famílias africanas, muitas vezes desfalcadas de alguns de seus membros, para o trabalho escravo nas lavouras. Em várias regiões do país, havia mais pessoas africanas do que brasileiras.

Voltando ao âmbito europeu, o legado mais importante dos modelos educacionais do século XVII foi a tentativa de reorganizar os modelos de instrução escolar. A escolaridade desse século vislumbrava o ser civil¹ tornando-se uma identidade social.

Esse foi também o século em que se começava a testemunhar a invasão das formas burguesas de vida em substituição à visão aristocrática milenar.

A educação desse tempo, apesar de ainda designada para a aristocracia, começou, de forma tênue, a atender a burguesia, que, por sua vez, começou a ganhar o poderio financeiro, mesmo com a insatisfação aristocrata. No entanto, grande parte da população ainda era mantida fora das paredes escolares.

O século XVII trouxe os trabalhos de **Comenius** e **Locke**,² cujas premissas educacionais — extremamente modernas para a época — atravessaram os séculos até nossos dias.



A ideia de que o século XVII foi marcado pelo início da modernidade na educação pode ser constatada no trabalho desenvolvido por **Jan Amos Comenius** (1592-1670), que defendeu a proposta de escolas reformadas, para servir de forma adequada à sociedade na qual existiam. Para Comenius, era crucial uma educação universal. Então, numa época em que a educação era somente para as pessoas ricas, que tinham a possibilidade de contratar preceptores para seus filhos e filhas, Comenius apareceu com uma proposta bastante ousada.

O texto a seguir é parte do livro *Didática Magna*, que foi publicado pela primeira vez em Amsterdã, em 1657. A *Didática Magna* é parte da

¹ ser civil — o cidadão, o indivíduo inserido nas regras da sociedade e pronto para exercer sua cidadania.

² John Locke (1632-1704) — abordado na Unidade 4.

obra *Opera Didactica Omnia*, que Comenius escreveu nos anos de 1632 a 1638. O texto é o resumo da organização escolar, segundo uma perspectiva de educação universal:

Propomos uma organização escolar tal que:

I. Toda a juventude nela seja educada (exceto aqueles aos quais Deus negou inteligência).

II. Seja educada em todas as coisas que podem tornar o homem sábio, honesto e piedoso.

III. Essa formação, que é a preparação para a vida, seja concluída antes da idade adulta.

IV. E seja tal que se desenvolva sem severidade e sem pancadas, sem nenhuma coarctação, com a máxima delicadeza e suavidade, quase de modo espontâneo [...]; da mesma forma, os alimentos, os nutrientes, os exercícios se convertem no espírito em sabedoria, virtude e piedade.

V. Todos sejam educados para uma cultura não vistosa, mas verdadeira, não superficial, mas sólida, de tal sorte que o homem, como animal racional, seja guiado por sua própria razão e não pela de outrem e se habitue não só a ler e a entender nos livros as opiniões alheias e a guardá-las de cor e a recitá-las, mas a penetrar por si mesmo na raiz das coisas [...]

VI. Que essa educação não seja cansativa, mas fácilima: que aos exercícios de classe não sejam dedicadas mais de quatro horas, de tal modo que um só preceptor possa ensinar até cem alunos simultaneamente com um trabalho dez vezes menor do que o atualmente necessário para ensinar apenas um. (COMENIUS, 1997, p. 110-111)

Considerando as palavras de Comenius, procure responder à questão a seguir, localizando no texto a justificativa para sua resposta.

Quais são as características comuns da educação universal proposta por Comenius e a formulação das escolas da atualidade, da maneira que você as vê?

Comenius, defendendo a escolaridade para todas as pessoas, criticou assim as escolas de sua época:

Onde estão essas escolas para todos? O que se vê é o contrário: não é em todas as comunidades menores, aldeias e vilarejos que se encontram escolas.

E onde as há, não se destinam a todos indistintamente, mas apenas a alguns, aos mais ricos [...] Por isso é provável que muitos excelentes engenhos³ vivam e morram sem instrução, com grave prejuízo para a Igreja e os Estados.

Para instruir os jovens, ademais, a maioria adota ainda um método tão duro que as escolas geralmente são consideradas espantalhos para as crianças e tortura para a mente [...] (COMENIUS, 1997, p. 104-105)

Comenius trouxe a ideia de praticidade na instrução escolar. Assim, sua pedagogia se preocupou com os aspectos da experimentação e da aprendizagem, através de estratégias didáticas que pudessem proporcionar conhecimentos aplicáveis à vida social. Era uma pedagogia de engajamento dos aspectos sociais e religiosos, porque ambos se complementavam na formação individual e em grupo.

Além desses aspectos, Comenius demonstrou pioneirismo ao relacionar a educação como centro da formação de uma sociedade equilibrada. Para ele, a educação tinha uma característica mais ampla do que a mera informação. Era uma proposta educacional para que as pessoas pudessem colaborar com o meio social; **uma educação para todas as pessoas e um processo para toda a vida.**

O trabalho desenvolvido por Comenius não trouxe apenas as críticas a um modelo de educação que já não atendia às populações de forma adequada, mas também à maneira como se organizam os ensinamentos. Em várias passagens de suas obras, Comenius questionou até a forma como a religião era ensinada. Para ele, as pessoas cristãs não questionariam a existência do céu e do poder de Deus, mas outras

³excelentes engenhos — pessoas dotadas de inteligência e criatividade.

pessoas, como os pagãos, hebreus e turcos, não poderiam ser convencidas das verdades do cristianismo se o ensino religioso fosse mantido enfadonho.

Didática, para Comenius (1997, p. 11), era a “arte universal de ensinar tudo a todos”. Nesse sentido, sua visão de didática não era direcionada para uma definição de ensinar um determinado aspecto do conhecimento, como a pintura ou a retórica, mas a proposta era dimensionar uma **didática da vida**. Por isso, Comenius intitulou a didática que propunha de *Magna*: a possibilidade de contribuir para a formação humana inserida numa profunda harmonia que, por sua vez, significava o real fundamento da existência.

Para garantir esta harmonia, Comenius indicava a necessidade de se começar a educação escolar desde a idade mais tenra possível. Para ele, a ocupação da mente humana era uma condição básica para que os fundamentos da harmonia pudessem prosperar. Nesse sentido, Comenius foi um árduo defensor da escola para a juventude, de forma que esta pudesse ser preparada para as futuras profissões.

Em linhas gerais, existem nove princípios fundamentais da educação comeniana:

1. O ato de ensinar requer a apresentação do objeto ou da ideia de forma autêntica e simples, não exclusivamente através de símbolos ou abstrações.
2. A instrução deve envolver aplicabilidade prática para a vida.
3. O material a ser utilizado deve ser apresentado de forma fundamental e descomplicada.
4. A matéria ensinada deve ser relacionada às suas autênticas natureza e origem.
5. O mestre não deve deixar um tema específico até que os/as estudantes o tenham compreendido totalmente.

6. Todas as coisas devem ser aprendidas com alusão à totalidade e com as partes interconectadas.
7. Os métodos de ensinar devem ampliar os interesses das crianças e envolver ativamente as percepções e emoções.
8. Os conteúdos gerais devem ser ensinados antes dos detalhes.
9. As distinções entre as coisas devem ser ensinadas de forma que o conhecimento adquirido seja desobstruído.

Todos esses princípios eram relacionados à ideia de que as escolas deveriam ser locais prazerosos e amistosos. A justificativa de Comenius para esses princípios educacionais era que as criaturas humanas são as mais perfeitas e as mais altas de todas as outras criaturas do universo, porque possuem, em sua própria natureza, as sementes da piedade, da moral e da ciência.

Referência:

COMENIUS, Jan Amos. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.